

Nota Técnica nº 12/2019/COESP/CGCON/DIBIO/ICMBio

Brasília-DF, 31 março de 2019

Assunto: Análise das espécies da biodiversidade brasileira ameaçadas de extinção com polígonos de extensão ou pontos de ocorrência sobrepostos aos blocos propostos para a 6ª e 16ª Rodada de Licitações de blocos exploratórios da ANP.

**1. DESTINATÁRIO**

Diretoria de Pesquisa, Avaliação e Monitoramento da Biodiversidade.

**2. INTERESSADO**

Grupo de Trabalho Interinstitucional de Atividades de Exploração e Produção de Óleo e Gás.

**3. REFERÊNCIA**

Portaria MMA nº 119/2008; que instituiu o Grupo de Trabalho Interinstitucional de Atividades de Exploração e Produção de Óleo e Gás – GTPEG

Portaria MMA nº 449/2016

Portaria MMA nº 444/2014

Portaria MMA nº 445/2014

Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção: Volume I. ed. -Brasília, DF: ICMBio/MMA, 2018.

**4. FUNDAMENTAÇÃO/ANÁLISE TÉCNICA/PARECER**

4.1. A análise ambiental prévia às rodadas de licitações da ANP é feita regularmente desde 2004 (6ª rodada), por força da Resolução CNPE nº 08/2003 e, agora, da nº 17/2017. Inicialmente esta análise era realizada pelo IBAMA, por meio de um grupo de trabalho (GT) informal com representantes de diferentes diretorias do Instituto, depois formalizado pelas Portarias IBAMA nº 2.040/05 (7ª rodada) e 2.110/06 (8ª rodada). Com a criação do ICMBio em 2007, o GT foi reestruturado como GTPEG e sua composição passou a incluir representantes do MMA, do IBAMA e do ICMBio, de acordo com a Portaria MMA nº 119/08.

4.2. Os integrantes do GTPEG foram posteriormente atualizados pelas Portarias MMA nº 218/2012, 234/2013, 360/2014 e 435/2014, e 499/2016. Sua composição, definida em 2016, englobava as seguintes instituições/setores:

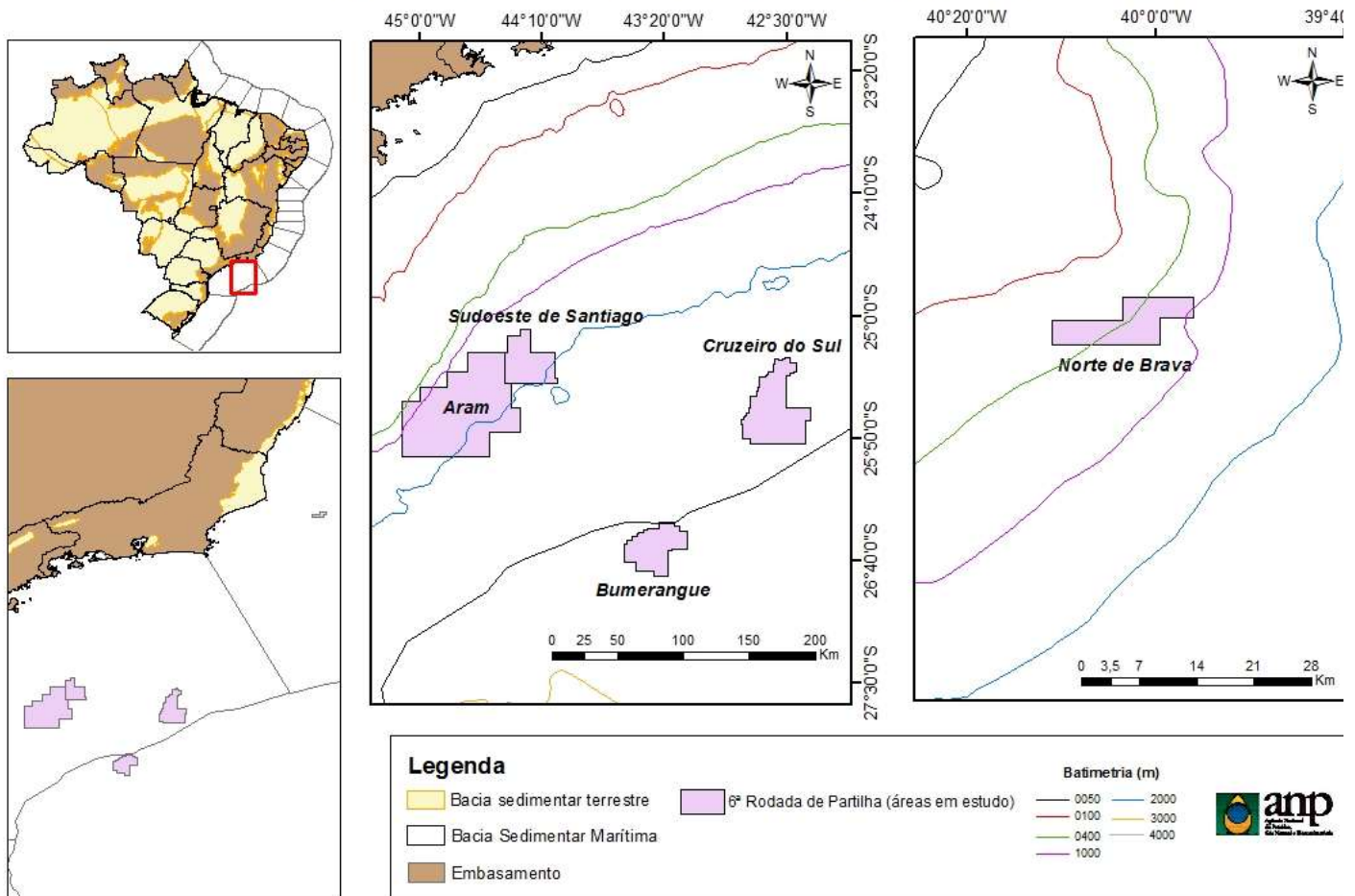
- MMA/Gabinete e Secretaria-Executiva;
- MMA/Secretaria de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano;
- MMA/Secretaria de Biodiversidade e Florestas;
- ICMBio/Diretoria de Pesquisa, Avaliação e Monitoramento da Biodiversidade;
- ICMBio/Diretoria de Criação e Manejo de Unidades de Conservação;
- IBAMA/Diretoria de Licenciamento Ambiental/Coordenação Geral de Petróleo e Gás.
- ANA.

4.3. As análises desta Nota Técnica se referem às Espécies da Biodiversidade Brasileira Ameaçadas de Extinção: As informações relativas à ocorrência de espécies ameaçadas têm duas fontes: (1) polígonos de extensão de ocorrência originados principalmente a partir de um mínimo polígono convexo do conjunto total de pontos de registro de ocorrência, e (2) os pontos de registro de ocorrência em si formado por um par de coordenadas geográficas. A sobreposição do polígono de extensão de ocorrência não garante a presença da espécie naquele local, mas indica sim a possibilidade de ocorrência. Por outro lado, a existência de um registro de ocorrência assegura a existência daquela espécie naquele local à época do registro. Tendo estas duas informações disponíveis no âmbito do ICMBio, optou-se por fornecer ambas, porém detalhando em lista apenas as espécies com registro de ocorrência por ser um dado mais contundente. As espécies ameaçadas da biodiversidade brasileira estão listadas nas Portarias MMA nº 443, nº 444 e nº 445 de 2014, e são classificadas em três categorias de risco de extinção: Vulnerável (VU), Em Perigo (EN) e Criticamente Em Perigo (CR). Optou-se por detalhar em anexo apenas informações daquelas espécies da fauna que foram consideradas ameaçadas de extinção por critérios de distribuição geográfica restrita.

**5.0. ANÁLISE DAS ÁREAS PROPOSTAS PARA A 6ª e 16ª RODADA DE LICITAÇÕES DE BLOCOS EXPLORATÓRIOS****5.1. BACIA MARÍTIMA DA 6ª RODADA DE PARTILHA DE PRODUÇÃO.**

Setor	Número de Blocos	Blocos
Norte Brava	Não informados	
Sudoeste de Santiago	Não informados	
Aram	Não informados	
Cruzeiro do Sul	Não informados	
Bumerangue	Não informados	

## 6ª Rodada de Partilha da Produção



### 5.1.0. Espécies da fauna ameaçadas de extinção

5.1.1. Para a área de Norte de Brava, na bacia de Campos, há a sobreposição com o polígono de 35 espécies ameaçadas de extinção, sendo 10 (29%) categorizadas como Criticamente em Perigo (CR), 11 (31%) como Em Perigo (EN) e 14 (40%) como Vulnerável (VU) (Tabela 1).

5.1.2. Para a área de Sudoeste de Santiago, Aram, Cruzeiro do Sul e Bumerangue, na bacia de Santos, foi gerado apenas uma tabela, pois as espécies para as estas áreas eram as mesmas. Para estas áreas, há a sobreposição com o polígono de 22 espécies ameaçadas de extinção, sendo 5 (23%) categorizadas como CR, 7 (32%) como EN e 10 (45%) como VU (Tabela 2).

5.1.3. Não há nenhum registro de ocorrência para os setores de Norte de Brava, Sudoeste de Santiago, Aram, Cruzeiro do Sul e Bumerangue na base de dados utilizada.

5.1.4. Em relação aos Planos de Ação Nacional para Conservação (PAN), as áreas dos cinco setores se sobrepõem com os PANs: Tartarugas Marinhas, Pequenos Cetáceos, Grande Cetáceos, Corais e Tubarões e Raias.

Tabela 1: Espécies ameaçadas de extinção com polígonos de extensão de ocorrência para a área de Norte de Brava, na bacia de Campos.

Setor	Táxon	Grupo	Categoria	Endêmica do Brasil
Norte de Brava	<i>Balaenoptera musculus</i>	Mamíferos	CR	Não
Norte de Brava	<i>Pterodroma deserta</i>	Aves	CR	Não
Norte de Brava	<i>Eretmochelys imbricata</i>	Répteis	CR	Não
Norte de Brava	<i>Dermochelys coriácea</i>	Répteis	CR	Não
Norte de Brava	<i>Sphyrna lewini</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
Norte de Brava	<i>Sphyrna tiburo</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
Norte de Brava	<i>Sphyrna zygaena</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
Norte de Brava	<i>Squatina argentina</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
Norte de Brava	<i>Thunnus thynnus</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
Norte de Brava	<i>Dasyatis centroura</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
Norte de Brava	<i>Balaenoptera physalus</i>	Mamíferos	EM	Não

Norte de Brava	<i>Balaenoptera borealis</i>	Mamíferos	EM	Não
Norte de Brava	<i>Pterodroma incerta</i>	Aves	EM	Não
Norte de Brava	<i>Thalassarche chlororhynchos</i>	Aves	EM	Não
Norte de Brava	<i>Lepidochelys olivácea</i>	Répteis	EM	Não
Norte de Brava	<i>Caretta caretta</i>	Répteis	EM	Não
Norte de Brava	<i>Mustelus canis</i>	Peixes Marinhos	EM	Não
Norte de Brava	<i>Myliobatis freminvillii</i>	Peixes Marinhos	EM	Não
Norte de Brava	<i>Makaira nigricans</i>	Peixes Marinhos	EM	Não
Norte de Brava	<i>Carcharhinus obscurus</i>	Peixes Marinhos	EM	Não
Norte de Brava	<i>Bouchardia rósea</i>	Invertebrado	EM	Sim
Norte de Brava	<i>Physeter macrocephalus</i>	Mamíferos	VU	Não
Norte de Brava	<i>Procellaria aequinoctialis</i>	Aves	VU	Não
Norte de Brava	<i>Procellaria conspicillata</i>	Aves	VU	Não
Norte de Brava	<i>Chelonia mydas</i>	Répteis	VU	Não
Norte de Brava	<i>Alopias superciliosus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
Norte de Brava	<i>Alopias vulpinus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
Norte de Brava	<i>Carcharhinus longimanus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
Norte de Brava	<i>Carcharodon carcharias</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
Norte de Brava	<i>Hippocampus erectus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
Norte de Brava	<i>Kajikia álbida</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
Norte de Brava	<i>Hippocampus reidi</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
Norte de Brava	<i>Lopholatilus villarii</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
Norte de Brava	<i>Rhincodon typus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
Norte de Brava	<i>Linckia guildingi</i>	Invertebrado	VU	Não

Tabela 2: Espécies ameaçadas de extinção com polígonos de extensão de ocorrência para as áreas de Sudoeste de Santiago, Aram, Cruzeiro do Sul e Bumerangue, na baía de Santos.

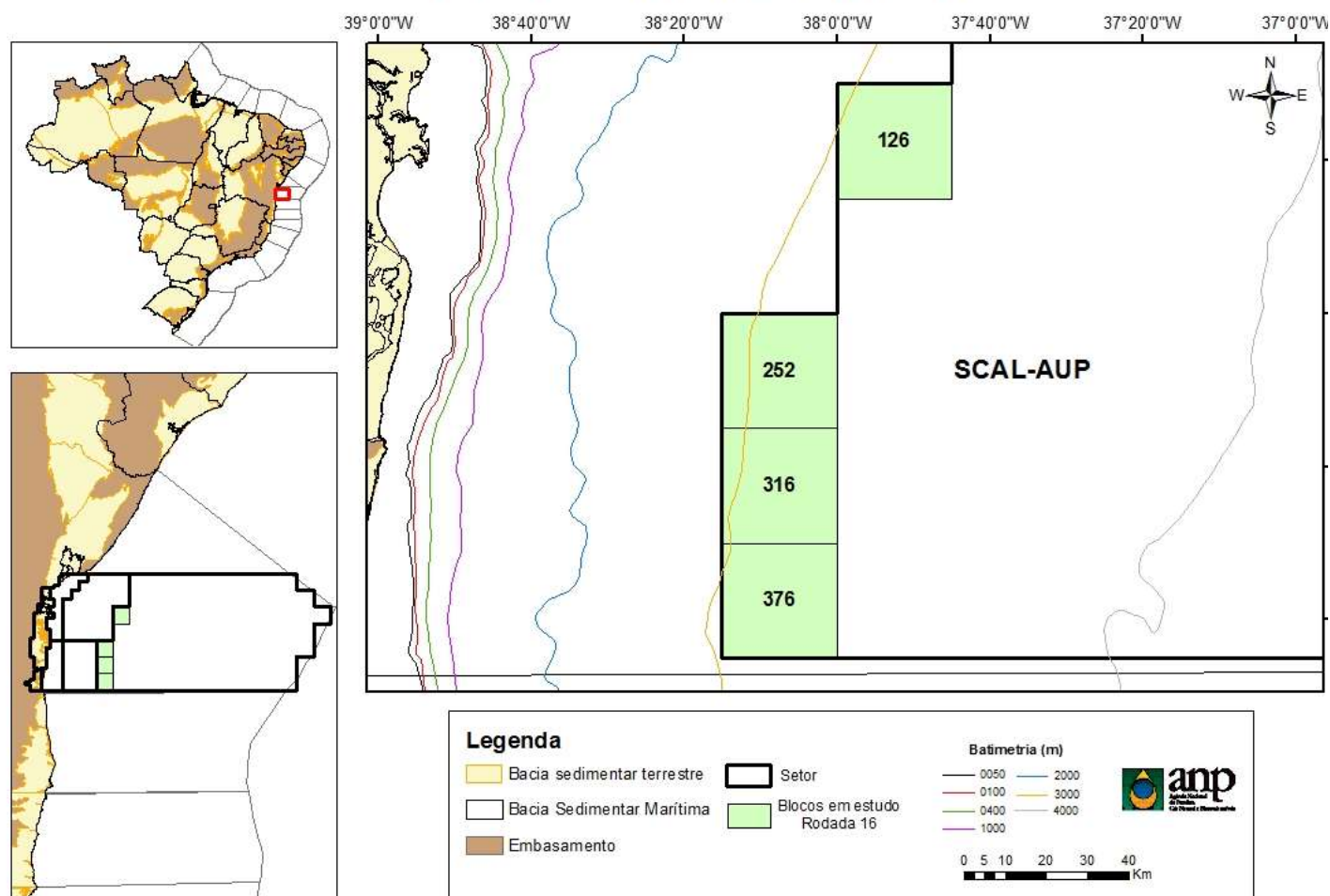
Setor	Táxon	Grupo	Categoria	Endêmica do Brasil
6ª rodada baía de Santos	<i>Balaenoptera musculus</i>	Mamíferos	CR	Não
6ª rodada baía de Santos	<i>Diomedea dabbenena</i>	Aves	CR	Não
6ª rodada baía de Santos	<i>Diomedea exulans</i>	Aves	CR	Não
6ª rodada baía de Santos	<i>Eretmochelys imbricata</i>	Répteis	CR	Não
6ª rodada baía de Santos	<i>Dermochelys coriácea</i>	Répteis	CR	Não
6ª rodada baía de Santos	<i>Balaenoptera physalus</i>	Mamíferos	EM	Não
6ª rodada baía de Santos	<i>Balaenoptera borealis</i>	Mamíferos	EM	Não
6ª rodada baía de Santos	<i>Pterodroma incerta</i>	Aves	EM	Não
6ª rodada baía de Santos	<i>Thalassarche chlororhynchos</i>	Aves	EM	Não
6ª rodada baía de Santos	<i>Makaira nigricans</i>	Peixes Marinhos	EM	Não
6ª rodada baía de Santos	<i>Lepidochelys olivácea</i>	Répteis	EM	Não
6ª rodada baía de Santos	<i>Caretta caretta</i>	Répteis	EM	Não
6ª rodada baía de Santos	<i>Physeter macrocephalus</i>	Mamíferos	VU	Não
6ª rodada baía de Santos	<i>Procellaria aequinoctialis</i>	Aves	VU	Não
6ª rodada baía de Santos	<i>Procellaria conspicillata</i>	Aves	VU	Não
6ª rodada baía de Santos	<i>Alopias superciliosus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não

6ª rodada bacia de Santos	<i>Alopias vulpinus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
6ª rodada bacia de Santos	<i>Carcharhinus longimanus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
6ª rodada bacia de Santos	<i>Carcharodon carcharias</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
6ª rodada bacia de Santos	<i>Hippocampus erectus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
6ª rodada bacia de Santos	<i>Kajikia álvida</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
6ª rodada bacia de Santos	<i>Chelonia mydas</i>	Répteis	VU	Não

## 5.2. BACIA MARÍTIMA CAMAMU-ALMADA

Setor	Número de Blocos	Blocos
SCAL-AUP	4 blocos	126; 252; 316; 376

### Bacia de Camamu-Almada



#### 5.2.0. Espécies da fauna ameaçadas de extinção

5.2.1. No setor SCAL-AUP há sobreposição com o polígono de 28 espécies ameaçadas de extinção, sendo sete (25%) categorizadas como CR, sete (25%) como EN e o restante, 14 (50%) como VU (Tabela 3).

5.2.2. Não há nenhum registro de ocorrência para o setor SCAL-AUP na base de dados utilizada.

5.2.3. Em relação aos Planos de Ação Nacional (PAN), a área dos setores SCAL-AUP se sobrepõem com as áreas dos PANs de Pequenos Cetáceos e Grandes Cetáceos. Outros PANs estão situados em áreas próximas a estes setores, sendo estes: Tubarões e Raias, Corais e Sirênios.

Tabela 3: Espécies ameaçadas de extinção com polígonos de extensão de ocorrência para o setor SCAL-AUP

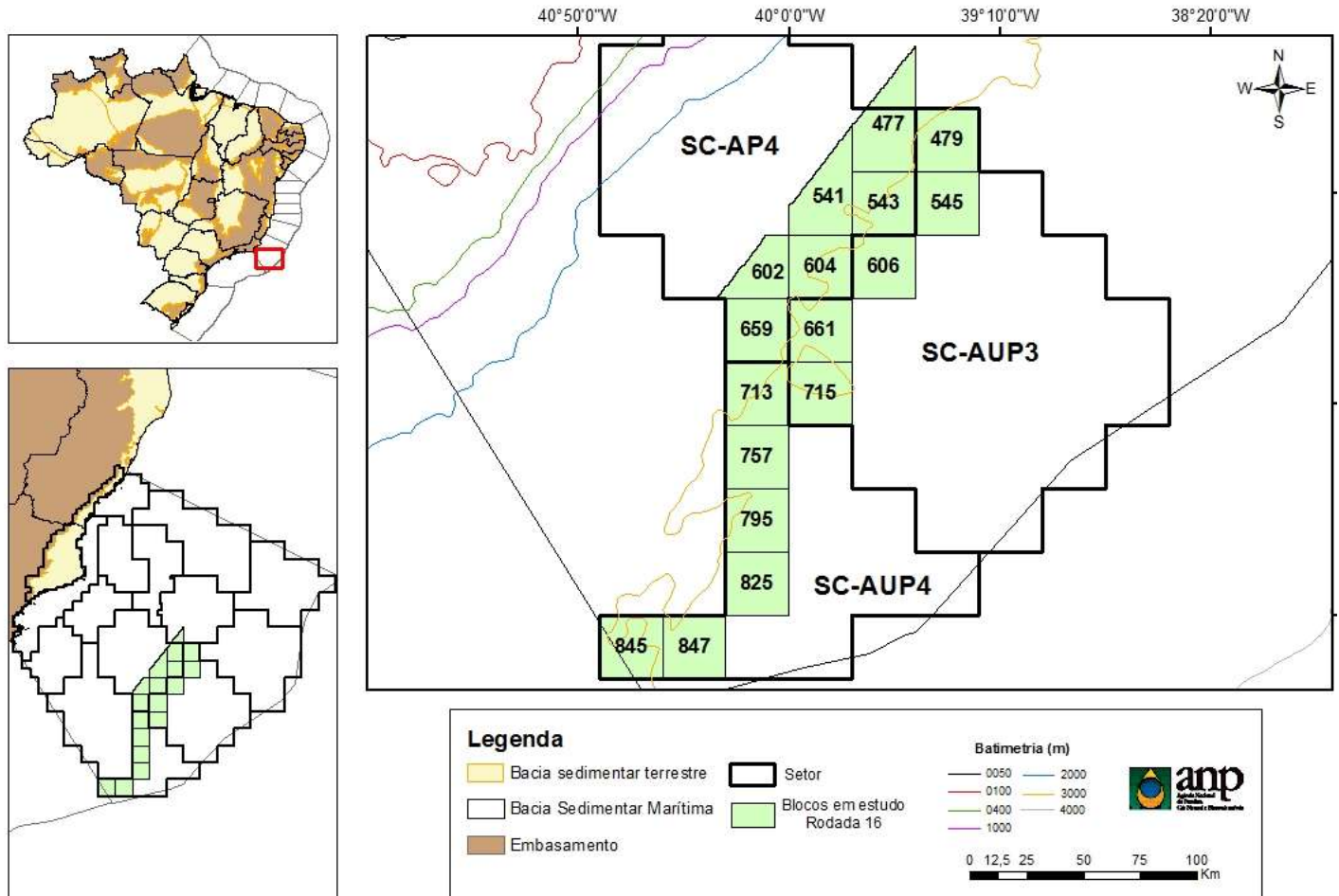
Setor	Táxon	Grupo	Categoria	Endêmica do Brasil
SCAL-AUP	<i>Balaenoptera musculus</i>	Mamíferos	CR	Não
SCAL-AUP	<i>Dasyatis centroura</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SCAL-AUP	<i>Sphyrna lewini</i>	Peixes Marinhos	CR	Não

SCAL-AUP	<i>Sphyrna tiburo</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SCAL-AUP	<i>Sphyrna zygaena</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SCAL-AUP	<i>Eretmochelys imbricata</i>	Répteis	CR	Não
SCAL-AUP	<i>Dermochelys coriacea</i>	Répteis	CR	Não
SCAL-AUP	<i>Balaenoptera physalus</i>	Mamíferos	EM	Não
SCAL-AUP	<i>Balaenoptera borealis</i>	Mamíferos	EM	Não
SCAL-AUP	<i>Phaethon aethereus</i>	Aves	EM	Não
SCAL-AUP	<i>Phaethon lepturus</i>	Aves	EM	Não
SCAL-AUP	<i>Makaira nigricans</i>	Peixes Marinhos	EM	Não
SCAL-AUP	<i>Lepidochelys olivacea</i>	Répteis	EM	Não
SCAL-AUP	<i>Caretta caretta</i>	Répteis	EM	Não
SCAL-AUP	<i>Physeter macrocephalus</i>	Mamíferos	VU	Não
SCAL-AUP	<i>Procellaria conspicillata</i>	Aves	VU	Não
SCAL-AUP	<i>Alopias superciliosus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SCAL-AUP	<i>Alopias vulpinus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SCAL-AUP	<i>Carcharhinus longimanus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SCAL-AUP	<i>Carcharodon carcharias</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SCAL-AUP	<i>Carcharhinus perezi</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SCAL-AUP	<i>Carcharhinus signatus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SCAL-AUP	<i>Hippocampus erectus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SCAL-AUP	<i>Hippocampus reidi</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SCAL-AUP	<i>Microspathodon chrysurus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SCAL-AUP	<i>Rhincodon typus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SCAL-AUP	<i>Kajikia albida</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SCAL-AUP	<i>Chelonia mydas</i>	Répteis	VU	Não

### **5.3. BACIA MARÍTIMA DE CAMPOS**

Setores	Número de Blocos	Blocos
SC-AP4	6 blocos	477; 541; 543; 602; 604; 659.
SC-AUP3	5 blocos	479; 545; 606; 661; 715.
SC-AUP4	6 blocos	713; 757; 795; 825; 845; 847.

# Bacia de Campos



## 5.3.0. Espécies da fauna ameaçadas de extinção

5.3.1. Nos setores SC-AP4, AC-AUP3 e AC-AUP4 há sobreposição com o polígono de 27 espécies ameaçadas de extinção, sendo nove (33%) categorizadas como CR, sete (26%) como EN e 11 (41%) como VU (Tabela 4).

5.3.2. Não há nenhum registro de ocorrência para os 17 blocos dos setores SC-AP4, AC-AUP3 e AC-AUP4 na base de dados utilizada.

5.3.3. Em relação aos Planos de Ação Nacional para a Conservação (PAN), a área do setor SC-AP5 se sobrepõe com as áreas dos PANs de Albatrozes e Petréis (PLANACAP), Pequenos Cetáceos, Grandes Cetáceos Tubarões e Raias e Tartarugas Marinhas. Os PANs da Toninha e Corais estão situados em áreas próximas a este setor.

Tabela 4: Espécies ameaçadas de extinção com polígonos de extensão de ocorrência para os setores SC-AP4; AC-AUP3 e SC-AUP4.

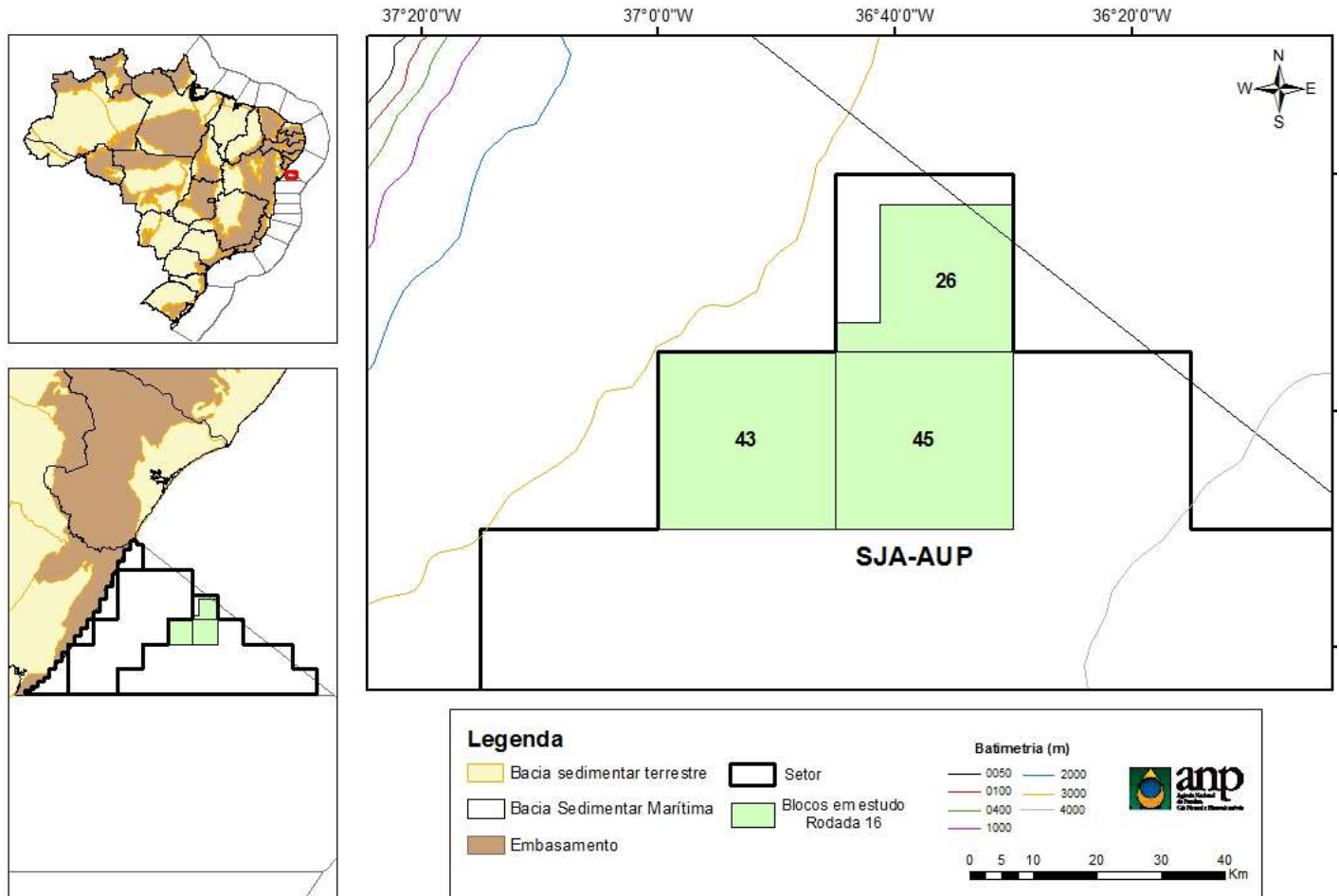
Setor	Táxon	Grupo	Categoria	Endêmica do Brasil
SC-AP4; AC-AUP3 AC-AUP4	<i>Balaenoptera musculus</i>	Mamíferos	CR	Não
SC-AP4; AC-AUP3 AC-AUP4	<i>Diomedea dabbenena</i>	Aves	CR	Não
SC-AP4; AC-AUP3 AC-AUP4	<i>Diomedea exulans</i>	Aves	CR	Não
SC-AP4; AC-AUP3 AC-AUP4	<i>Dasyatis centroura</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SC-AP4; AC-AUP3 AC-AUP4	<i>Sphyrna lewini</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SC-AP4; AC-AUP3 AC-AUP4	<i>Sphyrna tiburo</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SC-AP4; AC-AUP3 AC-AUP4	<i>Sphyrna zygaena</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SC-AP4; AC-AUP3	<i>Eretmochelys</i>	Répteis	CR	Não

AC-AUP4	<i>imbricata</i>			
SC-AP4; AC-AUP3 AC-AUP4	<i>Dermochelys coriácea</i>	Répteis	CR	Não
SC-AP4; AC-AUP3 AC-AUP4	<i>Balaenoptera physalus</i>	Mamíferos	EN	Não
SC-AP4; AC-AUP3 AC-AUP4	<i>Balaenoptera borealis</i>	Mamíferos	EN	Não
SC-AP4; AC-AUP3 AC-AUP4	<i>Pterodroma incerta</i>	Aves	EN	Não
SC-AP4; AC-AUP3 AC-AUP4	<i>Thalassarche chlororhynchos</i>	Aves	EN	Não
SC-AP4; AC-AUP3 AC-AUP4	<i>Makaira nigricans</i>	Peixes Marinhos	EN	Não
SC-AP4; AC-AUP3 AC-AUP4	<i>Lepidochelys olivácea</i>	Répteis	EN	Não
SC-AP4; AC-AUP3 AC-AUP4	<i>Caretta caretta</i>	Répteis	EN	Não
SC-AP4; AC-AUP3 AC-AUP4	<i>Physeter macrocephalus</i>	Mamíferos	VU	Não
SC-AP4; AC-AUP3 AC-AUP4	<i>Procellaria aequinoctialis</i>	Aves	VU	Não
SC-AP4; AC-AUP3 AC-AUP4	<i>Procellaria conspicillata</i>	Aves	VU	Não
SC-AP4; AC-AUP3 AC-AUP4	<i>Alopias superciliosus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SC-AP4; AC-AUP3 AC-AUP4	<i>Alopias vulpinus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SC-AP4; AC-AUP3 AC-AUP4	<i>Carcharhinus longimanus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SC-AP4; AC-AUP3 AC-AUP4	<i>Carcharodon carcharias</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SC-AP4; AC-AUP3 AC-AUP4	<i>Hippocampus erectus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SC-AP4; AC-AUP3 AC-AUP4	<i>Rhincodon typus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SC-AP4; AC-AUP3 AC-AUP4	<i>Kajikia álbida</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SC-AP4; AC-AUP3 AC-AUP4	<i>Chelonia mydas</i>	Répteis	VU	Não

#### 5.4. BACIA MARÍTIMA DO JACUÍPE

Setor	Número de Blocos	Blocos
SJA-AUP	3 blocos	23; 43 e 45

# Bacia do Jacuípe



## 5.4.1. Espécies da fauna ameaçadas de extinção

5.4.2. No setor SJA-AUP há sobreposição com o polígono de 26 espécies ameaçadas de extinção, sendo sete (27%) categorizadas como CR, sete (27%) como EN e o restante, 12 (46%) como VU (Tabela 5).

5.4.3. Não há nenhum registro de ocorrência para o setor SJA-AUP na base de dados utilizada.

5.4.4. Em relação aos Planos de Ação Nacional (PAN), as áreas dos setores SJA-AUP se sobrepõem com as áreas dos PANs de Pequenos Cetáceos e Grandes Cetáceos. Outros PANs estão situados em áreas próximas a estes setores, sendo estes: Tubarões e Raias, Corais e Sirênios.

Tabela 5: Espécies ameaçadas de extinção com polígonos de extensão de ocorrência para o setor SJA-AUP.

Setor	Táxon	Grupo	Categoria	Endêmica do Brasil
SJA-AUP	<i>Balaenoptera musculus</i>	Mamíferos	CR	Não
SJA-AUP	<i>Dasyatis centroura</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SJA-AUP	<i>Sphyrna lewini</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SJA-AUP	<i>Sphyrna tiburo</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SJA-AUP	<i>Sphyrna zygaena</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SJA-AUP	<i>Eretmochelys imbricata</i>	Répteis	CR	Não
SJA-AUP	<i>Dermochelys coriacea</i>	Répteis	CR	Não
SJA-AUP	<i>Balaenoptera physalus</i>	Mamíferos	EN	Não
SJA-AUP	<i>Balaenoptera borealis</i>	Mamíferos	EN	Não
SJA-AUP	<i>Phaethon aethereus</i>	Aves	EN	Não

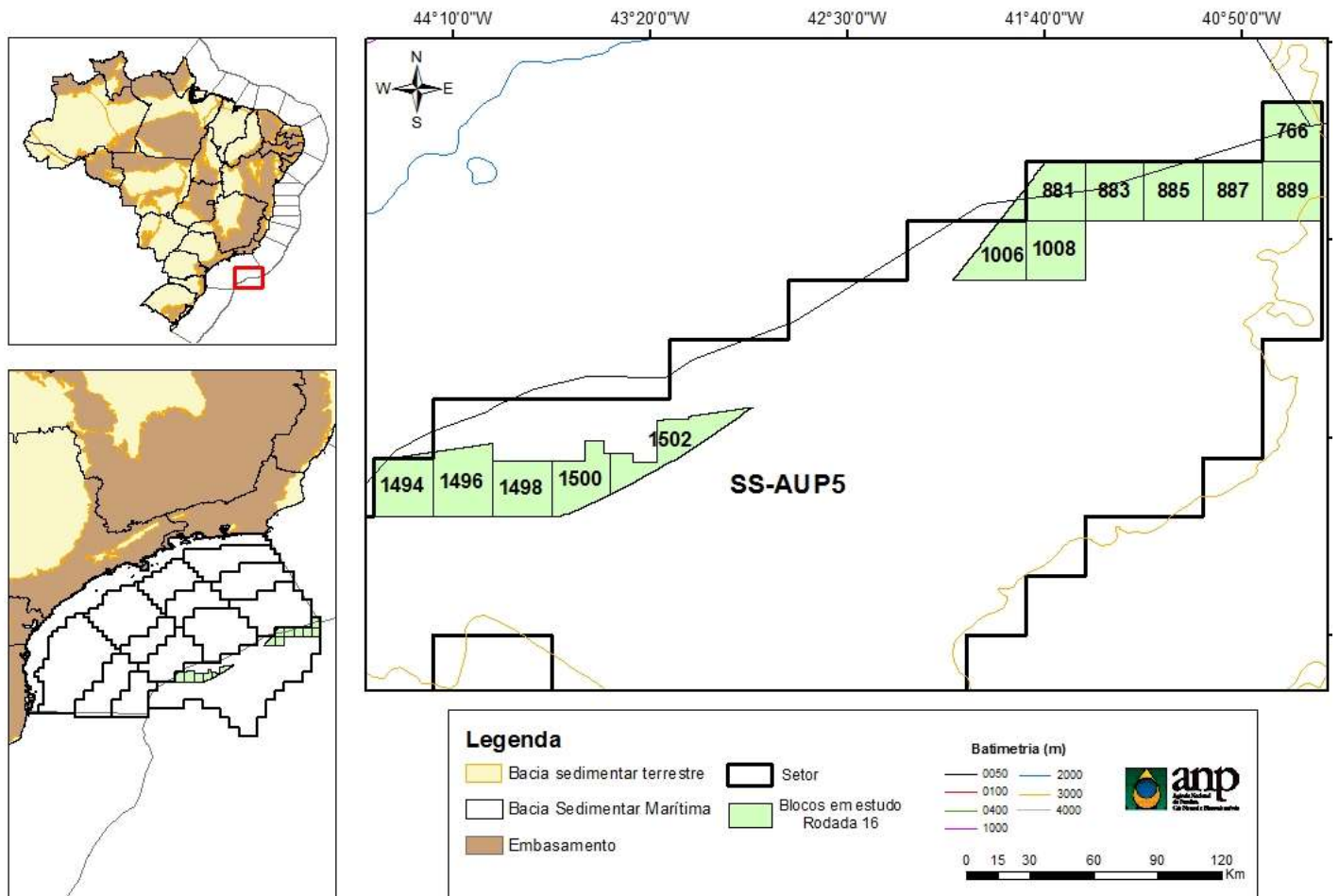


<b>SJA-AUP</b>	<i>Phaethon lepturus</i>	Aves	EN	Não
<b>SJA-AUP</b>	<i>Makaira nigricans</i>	Peixes Marinhos	EN	Não
<b>SJA-AUP</b>	<i>Lepidochelys olivacea</i>	Répteis	EN	Não
<b>SJA-AUP</b>	<i>Caretta caretta</i>	Répteis	EN	Não
<b>SJA-AUP</b>	<i>Physeter macrocephalus</i>	Mamíferos	VU	Não
<b>SJA-AUP</b>	<i>Procellaria conspicillata</i>	Aves	VU	Não
<b>SJA-AUP</b>	<i>Alopias superciliosus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
<b>SJA-AUP</b>	<i>Alopias vulpinus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
<b>SJA-AUP</b>	<i>Carcharhinus longimanus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
<b>SJA-AUP</b>	<i>Carcharodon carcharias</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
<b>SJA-AUP</b>	<i>Hippocampus erectus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
<b>SJA-AUP</b>	<i>Hippocampus reidi</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
<b>SJA-AUP</b>	<i>Microspathodon chrysurus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
<b>SJA-AUP</b>	<i>Rhincodon typus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
<b>SJA-AUP</b>	<i>Kajikia albida</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
<b>SJA-AUP</b>	<i>Chelonia mydas</i>	Répteis	VU	Não

### **5.5. BACIA MARÍTIMA DE SANTOS**

Setor	Número de Blocos	Blocos
SS-AUP5	13 blocos	776, 881, 883, 885, 887, 889, 1006, 1008, 1494, 1496, 1448, 1500 e 1502.

# Bacia de Santos



## 5.5.1. Espécies da fauna ameaçadas de extinção

5.5.2. No setor SS-UAP5 há sobreposição com o polígono de 22 espécies ameaçadas de extinção, sendo cinco (23%) categorizadas como CR, sete (32%) como EN e dez (45%) como VU (Tabela 6).

5.5.3. Não há nenhum registro de ocorrência para o setor SS-UAP5 na base de dados utilizada.

5.5.4. Em relação aos Planos de Ação Nacional para a Conservação (PAN), a área do setor SS-UAP5 se sobrepõe com as áreas dos PANs de Albatrozes e Petréis (PLANACAP), Pequenos Cetáceos, Grandes Cetáceos, Tubarões e Raias e Tartarugas Marinhas. O PAN da Toninha está situado em área próxima a este setor.

Tabela 6: Espécies ameaçadas de extinção com polígonos de extensão de ocorrência para o setor SS-AUP5.

Sector	Táxon	Grupo	Categoria	Endêmica do Brasil
SS-AUP5	<i>Balaenoptera musculus</i>	Mamíferos	CR	Não
SS-AUP5	<i>Diomedea dabbenena</i>	Aves	CR	Não
SS-AUP5	<i>Diomedea exulans</i>	Aves	CR	Não
SS-AUP5	<i>Eretmochelys imbricata</i>	Répteis	CR	Não
SS-AUP5	<i>Dermochelys coriacea</i>	Répteis	CR	Não
SS-AUP5	<i>Balaenoptera physalus</i>	Mamíferos	EN	Não
SS-AUP5	<i>Balaenoptera borealis</i>	Mamíferos	EN	Não
SS-AUP5	<i>Pterodroma incerta</i>	Aves	EN	Não
SS-AUP5	<i>Thalassarche chlororhynchos</i>	Aves	EN	Não
SS-AUP5	<i>Makaira nigricans</i>	Peixes Marinhos	EN	Não
SS-AUP5	<i>Lepidochelys olivacea</i>	Répteis	EN	Não

SS-AUP5	<i>Caretta caretta</i>	Répteis	EN	Não
SS-AUP5	<i>Physeter macrocephalus</i>	Mamíferos	VU	Não
SS-AUP5	<i>Procellaria aequinoctialis</i>	Aves	VU	Não
SS-AUP5	<i>Procellaria conspicillata</i>	Aves	VU	Não
SS-AUP5	<i>Alopias superciliosus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SS-AUP5	<i>Alopias vulpinus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SS-AUP5	<i>Carcharhinus longimanus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SS-AUP5	<i>Carcharodon carcharias</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SS-AUP5	<i>Hippocampus erectus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SS-AUP5	<i>Kajikia albida</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SS-AUP5	<i>Chelonia mydas</i>	Répteis	VU	Não

## 6. CONCLUSÃO E/OU PROPOSIÇÃO

6.1. Para este levantamento, foram realizadas seis listas de espécies ameaçadas de extinção, as listas foram referentes às áreas: 1- Norte de Brava; 2 - 6ª rodada para a Bacia de Santos (Sudoeste de Santiago, Aram, Cruzeiro do Sul e Bumerangue); 3- Bacia de Camamu-Almada; 4- Bacia de Campos; 5- Bacia de Jacuípe; 6- Bacia de Santos.

6.2. Para todas as seis áreas foram registradas 42 espécies ameaçadas de extinção, sendo 12 (28,5%) categorizadas como CR; 13 (31%) como EN e 17 (40,5%) como VU. Destas 42 espécies, 15 tiveram o polígono de extensão sobrepostos com todos as áreas, e apenas 12 espécies aparecem em menos de três setores. Esse fato se deve a proximidade de alguns setores, a falta de barreiras físicas nítidas em ambientes marinhos e o grande deslocamento de algumas destas espécies.

6.3. A área de Norte de Brava teve sobreposição com o polígono de ocorrência de quatro espécies classificadas como Em Perigo e que só tiveram sobreposição com este setor, o tubarão Tolo, *Mustelus canis*, o tubarão preto *Carcharhinus obscurus* a raia *Myliobatis freminvillii* e o braquiópode *Bouchardia rosea*, única espécie registrada que é endêmica do Brasil. A raia *Squatina argentina*, e o atum *Thunnus thynnus*, que também estão classificados como Criticamente em Perigo, têm sua extensão de ocorrência sobreposta apenas para a área de Norte de Brava.

6.4. O albatroz-errante *Diomedea exulans* e o albatroz-de-tristão *Diomedea dabbenena* têm ocorrência para as áreas da 6ª rodada na bacia de Santos (Sudoeste de Santiago, Aram, Cruzeiro do Sul e Bumerangue), e as Bacias de Campos (SC-AP4, AC-AUP3 e AC-AUP4) e Santos (SS-AUP5). A graziña-de-desertas *Pterodroma deserta* tem seu polígono de ocorrência sobreposto apenas com a área de Norte de Brava, na bacia de Campos. Todas as três aves citadas acima estão categorizadas como Criticamente em Perigo de extinção.

6.5. As Bacias de Camamu-Almada e Jacuípe tiveram composição similares, diferenciando apenas em duas espécies de tubarão, *Carcharhinus perezi* e *Carcharhinus signatus*, que foram exclusivos de Camamu-Almada.

DANIEL SANTANA LORENZO RAÍCES

Coordenador Geral Substituto



Documento assinado eletronicamente por **Daniel Santana Lorenzo Raices, Coordenador(a)**, em 01/04/2019, às 08:31, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **Régis Pinto de Lima, Diretor(a)**, em 01/04/2019, às 10:28, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.icmbio.gov.br/autenticidade> informando o código verificador **4829050** e o código CRC **E58609C0**.